

PT e PDT querem obstruir comissão

O Partido dos Trabalhadores recorrerá a todos os meios a seu alcance para impedir que, na fase de elaboração da nova Constituição, os trabalhos do Congresso Constituinte fiquem limitados às atividades de uma grande comissão, como deseja o presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães.

Essa disposição do PT foi revelada ontem pelo deputado paulista José Genoíno, por delegação da direção nacional do partido. Disse Genoíno que, "se acabar prevalecendo a idéia da grande comissão, todos os 16 integrantes do PT passarão a frequentar as reuniões desse grupo para obstruir sua ação".

O líder em exercício do PDT, Amaury Muller, também afirmou que o seu partido reagirá às atividades da comissão, inclusive levando em conta que "um dos seus objetivos é criar dificuldades aos partidos de oposição", que teriam de constituir-se em bloco para indicar 15 nomes a essa comissão. Muller qualificou de "espúrio" o projeto de regimento da Constituinte que o PMDB está elaborando — prevendo o fun-

cionamento da comissão e adiantou que para derrubar tal proposta o PDT espera contar com o apoio não só do PT, mas também dos "progressistas" do PMDB.

"Conchavão"

Genoíno definiu a grande comissão, tal como é concebida, como "um conchavão — um grande pântano da fisiologia" —, advertindo, ainda, que "serão enormes as tentativas do poder econômico para corromper e subornar os seus integrantes".

O PT também apresentará um projeto de regimento, já esboçado, envolvendo a participação direta de todos os 559 constituintes na elaboração da nova Carta. Os 487 deputados e 72 senadores seriam distribuídos em várias comissões, relacionadas aos diferentes capítulos da Constituição — ordem social, ordem econômica, papel das Forças Armadas, sistema de governo...

O texto definitivo da proposta do PT está sendo elaborado por uma comissão composta por Genoíno, pelo também deputado petista Plínio de Arruda Sampaio e pelos juristas Pedro Dallari e Fábio Comparato.

No PMDB surgem, a cada dia, novos opositores do recesso da Câmara e do Senado que resultaria do funcionamento exclusivo da grande comissão. Ontem, o deputado alagoano José Costa declarou que "isso equivaleria a um atestado de inutilidade do Congresso" e que por isso a idéia deve ser recusada por todos aqueles que lutam pelo fortalecimento do Legislativo.

— É inconcebível que se faça uma proposta dessas num momento de profunda crise como a que vivemos. Mais do que nunca é preciso que o Congresso fique atento à ação do Executivo e aos reclamos da sociedade. Além disso, é inaceitável que o Parlamento fique fechado, permitindo que o governo legisle por decreto-lei — disse José Costa.

O deputado paranaense Hélio Duque, que já se havia declarado contra o recesso, criticou a idéia da grande comissão, entendendo que ela criaria dos tipos de constituintes: "Os de primeira e os de segunda classe" e que a comissão poderia assumir características de "ação entre amigos".